

Estudo alerta para mau uso de dupla mastectomia no câncer de mama



Mulheres diagnosticadas com **câncer em uma das mamas** costumam se confrontar com a difícil decisão de **remover** ambas ou não. Um estudo mostrou que as mastectomias duplas podem ser realizadas com frequência demais.

A cirurgia não aumenta a sobrevivência na maior parte das mulheres e é tipicamente recomendada para cerca de 10% daquelas consideradas com alto risco de desenvolver o câncer de mama.

Das mulheres que se submeteram à cirurgia para remover a mama saudável, 69% não apresentavam grandes fatores de risco familiares ou genéticos, destacou o estudo, publicado no *Jornal da Associação Médica Americana*.

Enquanto isso, apenas um quarto das mulheres que correm um risco maior de desenvolver câncer no futuro tiveram a recomendação de remover as duas mamas, uma operação conhecida como **mastectomia profilática contralateral**.

Mulheres com algumas mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 ou que têm um forte histórico familiar de câncer de mama costumam ser aconselhadas a remover as duas mamas após a doença ser diagnosticada em uma, para evitar a recorrência.

"As mulheres parecem estar se baseando em uma preocupação com a recorrência do câncer para optar pela mastectomia profilática contralateral", disse a principal autora do estudo, Sarah Hawley, professora associada de medicina interna da Escola Médica da Universidade de Michigan.

"Não faz sentido, porque ter uma mama não afetada removida não reduzirá o risco de recorrência na mama afetada", disse Hawley.

A pesquisa tomou como base uma amostra de 1.447 mulheres americanas, com média de 59 anos, que foram diagnosticadas com cânceres no estágio de 1 a 3 em uma das mamas.

Cerca de 8% das mulheres tiveram as duas mamas removidas, 35% tiveram apenas a mama afetada removida e quase 58% fizeram uma cirurgia de conservação da mama, na qual apenas o tumor é retirado.

Os cientistas descobriram que as mulheres com **nível educacional mais elevado** eram mais propensas a optar pela mastectomia profilática contralateral, e que o principal fator que pesou em sua decisão foi a preocupação de que a doença pudesse vir a aparecer na mama sadia.

Fonte: AFP